

ARTÍCULO:

Nova espécie de *Mischonyx* Bertkau, 1880 do litoral norte do Estado de São Paulo, Brasil (Opiliones, Laniatores, Gonyleptidae)

Eduardo G. Vasconcelos

Laboratório de Aracnologia.
Departamento de Invertebrados.
Museu Nacional-UFRJ.
Quinta da Boa Vista s/n.
São Cristóvão,
Rio de Janeiro-RJ, Brasil. 20.940-040.
vasconcelos@mn.ufrj.br

Revista Ibérica de Aracnología

ISSN: 1576 - 9518.
Dep. Legal: Z-2656-2000.
Vol. 10, 31-XII-2004
Sección: Artículos y Notas.
Pp: 129-132.

Edita:

Grupo Ibérico de Aracnología (GIA)
Grupo de trabajo en Aracnología de la
Sociedad Entomológica Aragonesa
(SEA)
Avda. Radio Juventud, 37
50012 Zaragoza (ESPAÑA)
Tef. 976 324415
Fax. 976 535697
C-elect.: amelic@telefonica.net
Director: A. Melic

Información sobre suscripción,
índices, resúmenes de artículos *on line*,
normas de publicación, etc. en:

Índice, resúmenes, abstracts vols.
publicados:
[http://entomologia.rediris.es/sea/
publicaciones/ria/index.htm](http://entomologia.rediris.es/sea/publicaciones/ria/index.htm)

Página web GIA:
<http://entomologia.rediris.es/gia>

Página web SEA:
<http://entomologia.rediris.es/sea>

ARTÍCULO:

NOVA ESPÉCIE DE *MISCHONYX* BERTKAU, 1880 DO LITORAL NORTE DO ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL (OPILIONES, LANIATORES, GONYLEPTIDAE)

Eduardo G. Vasconcelos

Resumo:

É descrita uma nova espécie de *Mischonyx* Bertkau, 1880. *Mischonyx kaisara* sp. n. procede da Ilha do Monte de Trigo, município de Ilha Bela, situada no litoral norte do estado de São Paulo, Brasil. A nova espécie é a mais próxima de *Mischonyx insulanus* (Soares, 1972) por apresentar tergitos livres armados, espinhos cômodo-oculares muito altos e espiniação retrolateral reduzida no fêmur IV. Essa é a décima segunda espécie descrita do gênero *Mischonyx* Bertkau, 1880.

Palavras chaves: Opiliones, Laniatores, Gonyleptidae, Gonyleptinae, Brasil, estado de São Paulo..

Taxonomia: *Mischonyx kaisara* sp. n.

A new species of *Mischonyx* Bertkau, 1880 from the northern coast of São Paulo State, Brazil (Opiliones, Laniatores, Gonyleptidae)

Abstract:

Mischonyx kaisara n. sp. is described from Monte de Trigo Island, Ilha Bela area, on the northern coast of São Paulo State, south-eastern Brazil. The new species is considered closest to *Mischonyx insulanus* (Soares, 1972) on the basis of the following features: armed free tergitos, very high spines of the eye mound, and reduced retrolateral spines of the femur IV. This is the twelfth species of *Mischonyx* Bertkau, 1880.

Key words: Opiliones, Laniatores, Gonyleptidae, Gonyleptinae, Brazil, São Paulo State.

Taxonomy: *Mischonyx kaisara* sp. n.

Nueva especie de *Mischonyx* Bertkau, 1880 del litoral norte del estado de São Paulo, Brasil (Opiliones, Laniatores, Gonyleptidae)

Resumen:

Se describe *Mischonyx kaisara* sp. n. de la Isla del Monte de Trigo, municipio de Ilha Bela, litoral norte del Estado de São Paulo, Brasil. La nueva especie parece ser la más próxima a *Mischonyx insulanus* (Soares, 1972) por presentar tergitos libres armados, espinas altas en el tubérculo ocular y espinación retrolateral reducida en el fémur IV. Esta es la décimosegunda especie descrita del género *Mischonyx* Bertkau, 1880.

Palabras clave: Opiliones, Laniatores, Gonyleptidae, Gonyleptinae, Brasil, estado de São Paulo.

Taxonomía: *Mischonyx kaisara* sp. n.

Introdução

O gênero *Mischonyx* Bertkau, 1880 é composto atualmente por onze espécies de Gonyleptinae com ocorrência geográfica conhecida para as regiões geográficas do Sul e do Sudeste do Brasil.

Bertkau (1880) descreveu *Mischonyx squalidus*, espécie tipo de *Mischonyx* Bertkau, 1880 por monotipia, com base em uma fêmea imatura coletada em Copacabana, Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, Brasil. Por ser esta forma imatura o único exemplar de *Mischonyx squalidus* conhecido, a diagnose desse gênero, em relação aos outros gêneros de gonileptíneos, seria impossível (Roewer, 1923; Mello-Leitão, 1935 e Soares & Soares, 1949).

Kury (2003) sinonimizou *Ilhaia parva* Roewer, 1917 com *Mischonyx squalidus*, transferindo todas as espécies de *Ilhaia* Roewer, 1913 para *Mischonyx*.

Apresenta-se a seguir a descrição de uma nova espécie de *Mischonyx*. A nova espécie é descrita com base em uma série coletada na Ilha do Monte de Trigo, município de Ilha Bela, uma pequena ilha do litoral norte do estado de São Paulo, Brasil, distante cerca de 11 km do continente. Morfologicamente a espécie nova é muito semelhante a *Mischonyx insulanus* (H. Soares, 1972), também descrita de uma ilha da mesma região.

O material examinado e os tipos da espécie nova encontram-se depositado nas seguintes coleções: MNRJ: Museu Nacional, Rio de Janeiro, Brasil; e MZSP: Museu de Zoologia de São Paulo, São Paulo, Brasil.

Abreviações adotadas: CT: comprimento total (distância da borda anterior da carapaça até o último tergito livre ou opérculo anal, quando visível dorsalmente); CC: comprimento da carapaça; LC: largura da carapaça; LA: largura do escudo abdominal; Tr: trocanter; Fe: fêmur; Pa: patela; Ti: tibia; Mt: metatarso; e Ta: tarso. Todas as medidas são dadas em milímetros.

Taxonomia

Mischonyx kaisara sp. n.

MEDIDAS (n=14, ♂♂): Média (± desvio padrão) CT: 7,05 (± 0,30). CC: 2,3 (±0,23). LC: 3,20 (±0,12). LA: 6,04 (±0,28).

DIAGNOSE: Espécie com um par de altos espinhos no cômodo ocular; tubérculos nas áreas laterais de coloração amarelada (em álcool); área III com um par de robustos tubérculos; tergitos livres II e III com um espinho mediano; fêmur IV com uma apófise dorso-basal e duas apófises retrolaterais no terço distal do fêmur.

Juntamente com *Mischonyx cuspidatus* (Roewer, 1913), *M. insulanus* e *M. processigerus* (H. Soares, 1972) a nova espécie se distingue das demais espécies do gênero por apresentar os tergitos livres II e III armados. *M. kaisara* se diferencia de *M. cuspidatus* e *M. processigerus* por possuir espinhos cômodo-oculares relativamente maiores e por ter duas, ao invés de uma, apófises retrolaterais no fêmur IV. De *M. insulanus* a nova espécie se separa por apresentar duas apófises retrolaterais no terço distal do fêmur IV, em *M. insulanus* há uma apófise no terço distal do fêmur e outra aproximadamente na metade do fêmur.

MATERIAL TIPO: holótipo ♂ (MNRJ 17437), 11 parátipos ♂♂ (MNRJ 17438) e 5 parátipos ♂♂ (MZSP 23147) Brasil, estado de São Paulo, município de Ilha Bela, Ilha do Monte de Trigo (23° 53' S e 45° 47' W, altitude máxima 289m.). Francisco A. G. Mello col.

ETMOLOGIA: Nome em aposição. Do Tupi Kai'sara (Português "caiçara"). Caiçara é o indivíduo, ou a comunidade que vive em função da pesca artesanal nas zonas costeiras do Brasil.

DESCRIÇÃO DO HOLÓTIPO:

Medidas: CT: 7,2; LT: 9,75; CC: 2,5; LC: 3,2; LA: 6,3. Pedipalpo: Tr: 0,7; Fe: 1,5; Pa: 0,8; Ti: 0,9; Ta: 1. Perna I: Tr: 0,7; Fe: 1,5; Pa: 0,9; Ti: 1,7; Mt: 2,9; Ta: 1,6. Perna II: Tr: 0,8; Fe: 5,9; Pa: 1,4; Ti: 4; Mt: 5,3; Ta: 3,6. Perna III: Tr: 1; Fe: 4,3; Pa: 1,5; Ti: 2,7; Mt: 4,5; Ta: 1,8. Perna IV: Tr: 1,2; Fe: 7,4; Pa: 2; Ti: 4,8; Mt: 7,7; ta: 2,2.

Fórmula tarsal: 6-6(3-3)/10-11(3-3)/7-7/7-8.

Carapaça (Figs. 1-2): Dois robustos espinhos nas porções angulares da borda frontal. Bossa frontal com um par de espinhos. Cômodo ocular com dois espinhos altos e dois pares de tubérculos, um anterior e outro posterior. Dois tubérculos na porção posterior da carapaça.

Escudo abdominal (Figs. 1-2): Áreas I e II com dois pequenos tubérculos medianos, os da área II maiores. Área III com dois grandes tubérculos e alguns tubércu-

los menores. Áreas laterais com fileiras de seis a oito tubérculos. Borda posterior com fila de tubérculos e um par mediano de tubérculos maiores.

Tergitos livres (Fig. 1): Tergito I com um par de tubérculos medianos. Tergitos II e III com um espinho mediano.

Quelíceras (Figs. 3): Segmento I com duas pequenas cerdas em cada lado da borda distal, segmento II com estriações dorsolaterais e dez a doze cerdas distais.

Pedipalpos (Figs. 4-5): Coxa e fêmur lisos. Trocanter com tubérculo setífero. Tibia ventro-ectal Ilii, ventromesal ili. Tarso com três espinhos (Iii) e três fortes cerdas em cada borda ventral.

Perna IV (Figs. 6-7): Coxa com muitos grânulos (de 22 a 26 grânulos) em vista dorsal. Apófise externa curta e posteriormente direcionada, ponta da apófise bifurcada em dois ramos, um inferior e um superior. Trocanter tão longo quanto largo, com curta apófise dorso-lateral externa. Fêmur reto e muito tuberculoso. Apófise dorso-basal curta e pró-curva. Duas apófises prólaterais contíguas. Apófise mais distal menor que a apófise mais basal. Fila retrolateral de quatro a cinco espinhos. E fila ventral de nove a dez espinhos.

Coloração (em álcool): Corpo marrom-escuro e tubérculos das áreas laterais amarelados.

Ventre: Muito granuloso, estigmas ovais e projetados. Área estigmática bem marcada.

Pênis (fig. 8-9): Placa ventral com vasta depressão mediana em forma de "V", bordas superiores da placa ventral angulosas. Três pares distais de setas, três pares de setas no lobo basal da placa e uma curta seta intermediária. Estilo fino e liso e flabelo serreado.

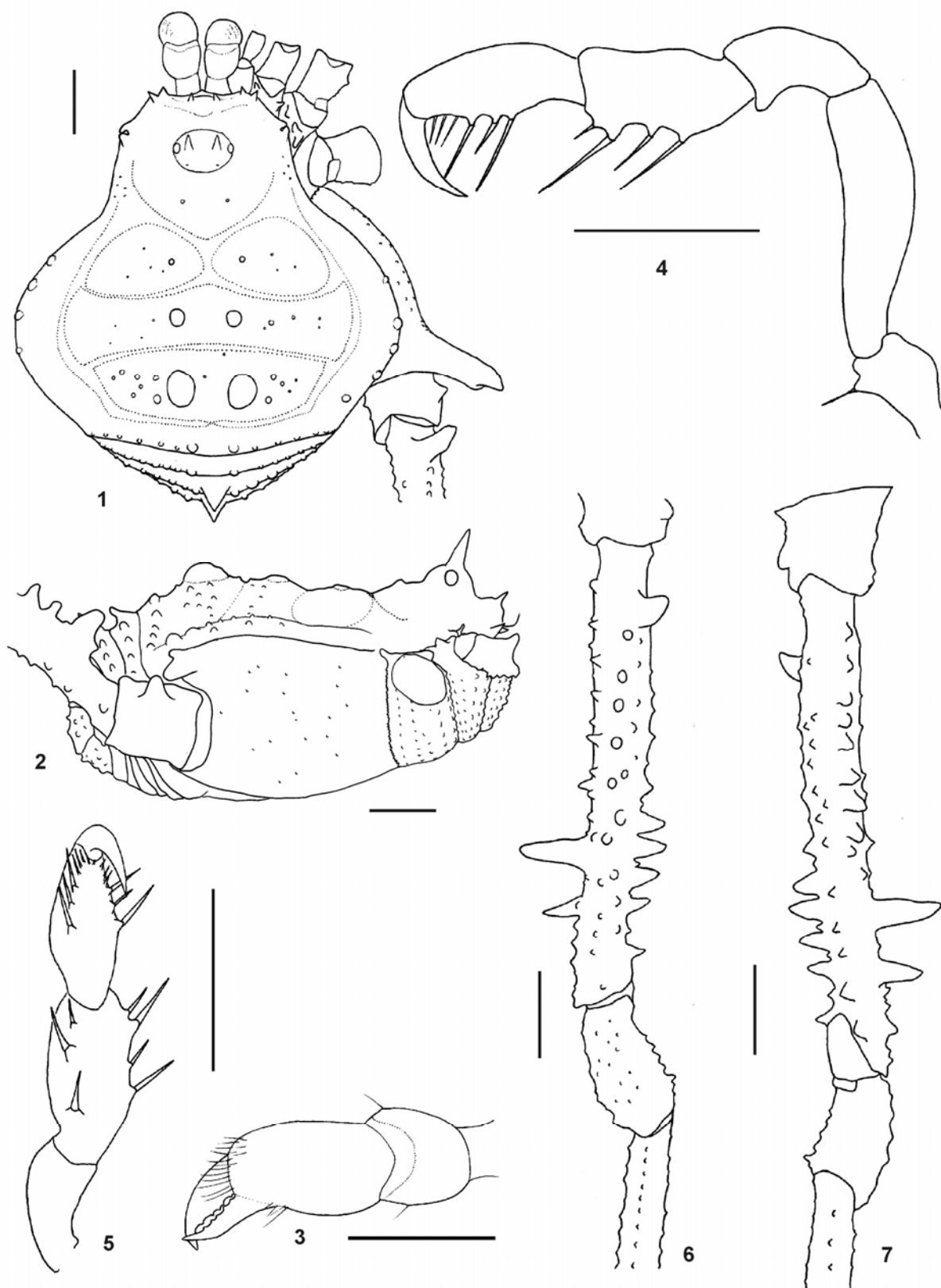
FÊMEA: Desconhecida.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: A espécie é conhecida apenas da localidade tipo.

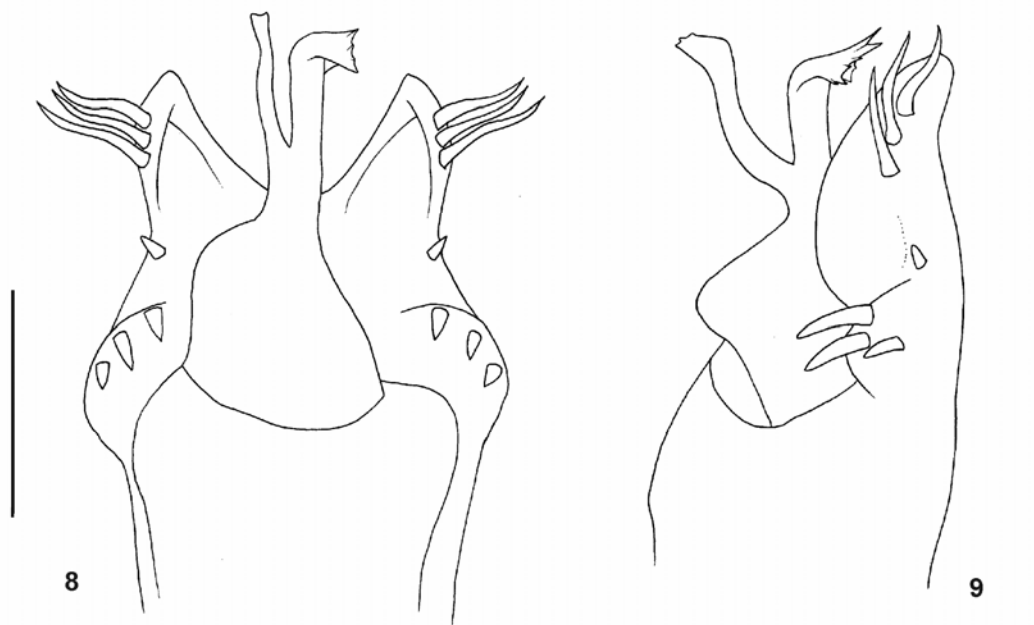
Discussão

A região do litoral norte paulista, em sua parte continental é uma área relativamente bem amostrada. Duas espécies de *Mischonyx* ocorrem nessa região (obs. pess.), *M. cuspidatus* e *M. insulanus*. Nenhum exemplar da espécie nova foi identificado em material procedente desta região, sendo possível que *M. kaisara* seja uma espécie endêmica da Ilha do Monte de Trigo.

M. kaisara parece ser mais próxima de *M. insulanus* do que de qualquer outra espécie do gênero. Além da aparência geral, ambas apresentam redução na espinhação retrolateral do fêmur IV e espinhos cômodo-oculares comparativamente maiores do que as outras espécies do gênero. Entretanto *M. kaisara* e *M. insulanus* são bem distintas quanto a outros aspectos da armação do fêmur IV e tamanho dos tubérculos das áreas Laterais (proporcionalmente menores em *M. kaisara*) e da área III (proporcionalmente maiores em *M. kaisara*). *M. insulanus* é uma espécie menor em tamanho, com comprimento total médio de 5,65, desvio padrão de 0,48 (n=11)



Figs. 1-7. *Mischonyx kaisara* sp. n., Holótipo: 1. corpo, dorsal; 2. corpo, lateral; 3. quelícera direita, dorsal; 4. pedipalpo direito, dorsal; 5. pedipalpo direito, ventral; 6. fêmur direito, dorsal; 7. fêmur direito, ventral; Corpo vista dorsal. Barra de escala: 1 mm



Figs. 8-9. Parte distal do pênis de *Mischonyx kaisara* sp. n., Holótipo: **8.** dorsal; **9.** lateral. Barra de escala: 0,1 mm.

Agradecimentos

Agradeço ao Dr. A. B. Kury e aos colegas A. Pérez Gonzalez e A. P. L. Giupponi pelos comentários. Ao Dr. P. Young por disponibilizar o microscópio para desenhos. À Fundação Universitária José Bonifácio (FUJB), financiou a climatização do laboratório de aracnologia do Museu Nacional. Este trabalho é parte dos resultados de dissertação financiada pelo CNPq.

Bibliografia

- BERTKAU, P. 1880. Verzeichnis der von Prof. Ed. von Beneden auf seiner im Auftrage der Belgischen Regierung unternommenen wissenschaftlichen Reise nach Brasilien und La Plata i. J. 1872-1875 gesammelten Arachniden. *Mém. cour. Acad. Belgique*, **43**: 1-120.
- KURY, A. B. 2003. Annotated catalogue of the Laniatores of the New World (Arachnida, Opiliones). *Revista Ibérica de Aracnología*, volumen especial monográfico, **1**: 5-337.
- MELLO-LEITÃO, C. F. DE 1935. Alguns novos opiliões do Estado de S. Paulo e do Districto Federal. *Archos Mus. nac. Rio de J.*, **36**: 9-37.
- ROEWER, C. F. 1923. *Die Weberknechte der Erde. Systematische Bearbeitung der bisher bekannten Opiliones*. 1116 pp., Gustav Fischer, Jena.
- SOARES, B. A. M. & H. E. M. SOARES 1949. Monografia dos gêneros de opiliões neotrópicos II. *Archos Zool. Est. S. Paulo*, **7**(2): 149-240.